



SAÚDE

Fim de ano, época de melhorar o visual. Mas na busca da estética perfeita, há quem escolha o caminho das soluções aparentemente fáceis, que prometem verdadeiras maravilhas e acabam em grandes problemas

Desconfie de porções milagrosas

PALOMA OLIVETO

DA EQUIPE DO CORREIO

Celulite não tem cura, estria ainda é um mistério para a Medicina, o tratamento para calvície é bastante demorado, loções e cremes são incapazes de acabar com as rugas. Parece cruel, mas, pior ainda é gastar dinheiro com produtos supostamente milagrosos e correr riscos de sofrer com alergias e intoxicações. Com a chegada das férias, cresce a busca desesperada por soluções fáceis para os incômodos da estética. Cresceu, também, a fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre a propaganda das fórmulas mágicas anunciadas na televisão, nas revistas e na internet.

No início do mês, a agência proibiu a veiculação da propaganda de nove produtos que prometiam desde o fim da impotência sexual à cura para a celulite. Eles não tinham registro no órgão de vigilância, que foi alertado por consumidores insatisfeitos com os resultados. Para não perder de R\$ 2 mil a R\$ 1,5 milhão com multas, os veículos acataram a determinação.

Em 2003, com a criação da Gerência de Fiscalização e Monitoração de Propaganda, Publicidade, Promoção e Informação de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária (GPROP), a Anvisa intensificou a atuação contra propagandas irregulares e enganosas. As multas aplicadas em 2003 chegaram a R\$ 3,1 milhões.

Reprovado em testes

“A Anvisa vem tendo uma atuação magnífica contra grupos que querem se aproveitar da ingenuidade das pessoas”, acredita Márcio Rutowitsch, presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Ele alerta para os riscos que alguns produtos, principalmente os injetáveis, podem trazer à saúde. Um deles é a injeção de alcachofra, técnica que prometia afinar silhuetas, queimando gordura localizada, mas não passou por testes de eficácia nem de assimilação da substância pelo organismo e acabou proibida.

Entre os campeões de alergias estão os cremes e loções

de uso tópico. Qualquer produto pode provocar reações alérgicas mas, com o acompanhamento médico, é mais fácil contornar o problema. Os que contêm ácido retinóico, substância indicada para o tratamento de rugas, deixam a pele mais sensível e podem causar queimaduras.

Eficácia zero

Se não fizerem mal, bem também não hão de fazer. O dermatologista Ricardo Fenelon é categórico: “As pessoas têm de tomar cuidado com o charlatanismo. Não existem milagres”, diz. Estria, por exemplo, nem com intervenção cirúrgica. “As estrias ainda são um desafio para a Medicina. Quem promete a cura para elas, promete o Céu”, brinca.

Já a celulite deve ser combatida em um processo que envolve exercícios físicos, dieta alimentar e endermologia (estimulação da circulação sanguínea). Embora o aspecto de casca de laranja apresente melhoras, também não existe cura.

Cremes e loções que prometem o fim das rugas e papadas não devem ser levados a sério. Eles podem melhorar a aparência porque promovem a hidratação. Porém, não conseguem passar pela primeira camada da pele e, conseqüentemente, são incapazes de agir na raiz do problema. Falando em raiz, calvície é outro incômodo estético que não pode ser resolvido com os xampus encontrados facilmente nos programas de televisão, sites da internet e prateleiras das farmácias.

Foi na rede mundial que a auxiliar-administrativa L.G, 42 anos, caiu no conto da Angelina Jolie. “Recebi por e-mail a propaganda de um produto em formato de batom que prometia aumentar progressivamente o volume dos lábios. Quando eu era jovem, tinha a boca muito bonita mas, com o tempo, foi tudo murchando”, conta. L.G pagou o equivalente a R\$ 150 por dois batons. Duas semanas depois do uso, a única diferença que notou foi a formação de nódulos no lábio inferior. Ela suspendeu o uso e jogou os batons no lixo. Agora, pensa em aplicar colágeno. “Dessa vez, com um bom médico”, avisa.